



# O. P. C. B.

## e a luta nos dois "fronts"

Na luta contra os desvios do DIREITA e do ESQUERDA, estamos voluntariamente convencidos de que devemos reforçar nossa energia bo-  
rbovique de até aqui.

Assim, chamamos resolutamente a todos os organizados e militantes do partido a encetar com o maior senso de responsabilidade suas atribuições e deveres, tendo em vista a gravidade do momento: no terreno nacional e internacional, cujas análises encontram perspectivas concretas e realizáveis de agudização da luta social em todo o mundo.

### Qual a posição do P. C. B. (S. da I. C.) frente ao trotskismo?

O trotskismo deve ser resolutamente desmascarado e repudiado pelo Partido sem qualquer sub-estimação de seus perigos, na base das análises feitas pela III Internacional, de suas posições falsas e perigosas, com o situando erradamente a situação do proletariado na sua luta política em cada etapa, desarmar-o praticamente, tirando-lhe qualquer possibilidade de exito. Prolonga, assim, o curso dos acontecimentos.

O Partido denunciou o P. O. L. (pretensa Partido Operário Leninista), que instaurou seu mais forte ródoto na Capital Federal, auxiliado pelos erros direitistas de Banú e André, como uma organização anti-proletária e que o levará fatalmente ao mesmo trágico fim do P. O. U. M. na Espanha, cujo esmagamento final foi produzido pelo desmascaramento das condições de suas lutas: com o fascismo internacional, por exemplo, que com o trotskistas da U. R. S. S. da França e de outras pázes. Nesta fase da luta social, os trotskistas, como "organização", podem exercer alguma ação profunda e clara de fiação da camarada Stalin: "O trotskismo atual não é uma corrente política no seio da classe operária, mas sim um erro em princípio e sem féias, de sabotadores, de agentes de diversão, de agentes de informações, de espões, de assassinos, um bando de inimigos juramentados da classe operária e do povo dos serviços de inteligência dos Estados Unidos e estrangeiros". (Stalin, discurso no C. C. do P. C. Russo, em 3 de novembro de 1937—"La Correspondance Internationale", no 15, de 3 de abril de 1937).

### Qual a posição do P. C. B. (S. da I. C.) frente ao direitismo?

Igualmente e com o mesmo vigor, nossa atitude frente aos desvios de direita, que encontram rambo em Banú, André, Alberto e demais principais responsáveis, perigosos mesmos, não que mostraram criminosamente e seus erros com o nome do I. C., diz-se os detentores de cargos de direção, de membros se inflexivelmente a altura do marx-leninismo, sem admitir, no mais mínimo, os efeitos de suas perigosas concepções anti-marxistas relativas aos aliados do proletariado na presente fase da revolução brasileira e às forças motrizes, nas quais eles incluem a burguesia nacional, como se já não se tivesse conhecido a sua traição, a sua infidelidade e as ameaças dos agentes do direitismo, vinhos eles com as "erelencias" que vierem. Devemos obrigá-los a se retratar em ante seus criminosos erros de direita na fase pré-fascista do governo de Getúlio, após 1935, e a abandonarem a atual posição de colaboração mesocasta com o "Estado Novo", consubstanciada em palavras de ordem de conteúdo francamente capitulacionista, como "Definimos o cumprimento das promessas de Getúlio", pilares de ordem essas que eles próprios, quando se prece o rítio, e pilares, assim desmascarando, desolando o empenhamento de seu insólito contato com as bases do Partido e com os Regionais do País, onde possuem legiões favorecidas por agentes direitistas que a eles se ligam por afinidade de erros e de posições, cujos condonismo contra-revolucionário prolongamento da etapa oportunista, é necessário não aceitar os métodos dos estíres e noivos de contato, notadamente Alberto, cuja féia é de "habilidade" e do "sofismo", de mexericos, da intriga e da calúnia, arma de que não se serve o Partido, porque este, no seu lado e como arma d'atuação, precisa firmeza inflexível de marx-leninismo e afirma claramente, sem equívocos, sem rebuços, a sua verdadeira posição frente a cada etapa.

### A Internacional Comunista na luta contra os desvios de DIREITA e do ESQUERDA

Com referência aos erros de DIREITA e de ESQUERDA nos países semi-colônias como o Brasil, diz a III Internacional, na par. 19 das fées aprovadas pelo VI Congresso, segundo o Informe apresentado pelo camarada Kásmen (Ed. "La Internacional", Buenos Aires):

"Uma apreciação errada da orientação fundamental nacional-reformista da burguesia nacional nestes países coloniais, torna possíveis erros fundamentais na estratégia e na tática dos referidos partidos comunistas. São particularmente passíveis erros de dois gêneros:

a) A incompreensão da diferença existente entre a orientação nacional-reformista e a orientação nacional-revolucionária pode dar como resultantes passíveis etapas de movimento, em que o abandono das mais im-  
portantes palavras de ordem revolucionárias (em parte a consigna da revolução agrária). Este foi o erro fundamental em que incorreu o P. C. B. em 1925-27.

b) A não estimação, como é devida, da importância particular que tem o nacional-reformismo burguês em contra-posição ao campo fundamen-  
talmente operário, e sua influência no seio da pequena-burguesia, dos camponeses e, em parte, inclusive nas fileiras das classes trabalhadoras, do ponto de vista político, ao isolamento dos comunistas das massas trabalhadoras, etc. (2).

Em um e outro caso não se tem prestado a suficiente atenção aos objetivos que já no II Congresso da I. C. foram considerados, como espe-

ciais para os partidos comunistas de países coloniais, que dizer a missão de luta contra o movimento democrático burguês no interior da própria pázia. Sem esta luta, sem arrancar as massas da influência da burguesia e do nacional-reformismo, o fim a trat que se funda na luta do movimento comunista na revolução democrático-burguesa, (a hegemonia do proletariado), não pôde ser um fim. Sem a hegemonia do proletariado, cuja parte essencial está na situação de dirigente em que se encontra o Partido Comunista na revolução democrático-burguesa não pôde ser levada até o fim, sendo fatalmente a revolução abortada. (Resolução do VI Congresso da Internacional Comunista (III In eracional).

O Comitê Central Provisorio recomenda a todos os militantes a leitura constante e atenta dos folhetos e lides pelo Partido e de obras marxistas. (3) que, no campo teórico e na justa aplicação prática da teoria, se ajudem a vencer as dificuldades do momento; liquidem qualquer vacilação, por menor que seja, ante o trabalho direitista e desagregador dos elementos burgueses, e dos elementos trotskistas.

Pela aplicação justa do marx-leninismo no Brasil! Pela vitória das forças democráticas e nacional-libertadoras, contra o fascismo getulista e o fascismo integralista, dirigidas nessa luta pelo proletariado e sua vanguarda, — o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. DA I. C.)!

### PELA REPUBLICA DEMOCRATICA FEDERATIVA!

#### O COMITÊ CENTRAL PROVISÓRIO DO PARTIDO COMUNISTA

(Seção brasileira da Internacional Comunista)

(1) — Este foi o erro não da direção, mas da ala direitista de Banú, André, Alberto, etc., dentro do P. C. B. do Brasil, fartamente analisado em nossos números.

(2) — Este é o erro constante do desvio trotskista.

(3) — Particularmente recomendamos as fées do II e VI Congressos da I. C. em 1922 e 1928, "O marxismo e a questão nacional", "Questões do Leninismo", "Discursos dos membros da Internacional Comunista dos Trabalhadores do Oriente", de Stalin, etc. e "O Signo dos Sotets" — Discurso de Stalin, na III In. Congress.

NENHUMA política consequente, digna de uma classe verdadeiramente revolucionária, marchando firme para a batalha decisiva, autônoma, sem qualquer inimigo ser possível, enquanto dominar o opinião dos elementos oportunistas. Eis porque o proletariado consciente deve saber julgar com espírito crítico aqueles que se colocam ao seu lado e aprender a combater implacavelmente o oportunismo em política.

## L E N I N I S M O

# Continúa o desmascaramento de Getúlio

## A assíxia da economia nacional

Aumento das Impostas Federais, de um no-x de 0,9%, em 33, para 1,25%, hoje, encareceu no seio das relações entre o getulismo e a classe operária. O processo de governo, que tantas promessas lavoráveis ao povo, que tantas e tantas vezes o presidente de Andrade fez promessas de exigir que certos "abstos assinados" e outros paje, não se está deixando impressionar pelo volume das correspondências recebidas a respeito dos inconvenientes brasileiros. Os oportunistas, de Banú, de Alberto, de "Lombardo" e da "Gutilla" em S. Paulo, obtiveram sem dúvida mais que as ataraxias e as esperanças de burgueses, não de dupes com a burguesia oprimida, filha lactária de todos os governos.

Nos últimos tempos, a situação econômica do país, com o aumento das Impostas Federais, de um no-x de 0,9%, em 33, para 1,25%, hoje, encareceu no seio das relações entre o getulismo e a classe operária. O processo de governo, que tantas promessas lavoráveis ao povo, que tantas e tantas vezes o presidente de Andrade fez promessas de exigir que certos "abstos assinados" e outros paje, não se está deixando impressionar pelo volume das correspondências recebidas a respeito dos inconvenientes brasileiros. Os oportunistas, de Banú, de Alberto, de "Lombardo" e da "Gutilla" em S. Paulo, obtiveram sem dúvida mais que as ataraxias e as esperanças de burgueses, não de dupes com a burguesia oprimida, filha lactária de todos os governos.

Nos últimos tempos, a situação econômica do país, com o aumento das Impostas Federais, de um no-x de 0,9%, em 33, para 1,25%, hoje, encareceu no seio das relações entre o getulismo e a classe operária. O processo de governo, que tantas promessas lavoráveis ao povo, que tantas e tantas vezes o presidente de Andrade fez promessas de exigir que certos "abstos assinados" e outros paje, não se está deixando impressionar pelo volume das correspondências recebidas a respeito dos inconvenientes brasileiros. Os oportunistas, de Banú, de Alberto, de "Lombardo" e da "Gutilla" em S. Paulo, obtiveram sem dúvida mais que as ataraxias e as esperanças de burgueses, não de dupes com a burguesia oprimida, filha lactária de todos os governos.

Nos últimos tempos, a situação econômica do país, com o aumento das Impostas Federais, de um no-x de 0,9%, em 33, para 1,25%, hoje, encareceu no seio das relações entre o getulismo e a classe operária. O processo de governo, que tantas promessas lavoráveis ao povo, que tantas e tantas vezes o presidente de Andrade fez promessas de exigir que certos "abstos assinados" e outros paje, não se está deixando impressionar pelo volume das correspondências recebidas a respeito dos inconvenientes brasileiros. Os oportunistas, de Banú, de Alberto, de "Lombardo" e da "Gutilla" em S. Paulo, obtiveram sem dúvida mais que as ataraxias e as esperanças de burgueses, não de dupes com a burguesia oprimida, filha lactária de todos os governos.

Nos últimos tempos, a situação econômica do país, com o aumento das Impostas Federais, de um no-x de 0,9%, em 33, para 1,25%, hoje, encareceu no seio das relações entre o getulismo e a classe operária. O processo de governo, que tantas promessas lavoráveis ao povo, que tantas e tantas vezes o presidente de Andrade fez promessas de exigir que certos "abstos assinados" e outros paje, não se está deixando impressionar pelo volume das correspondências recebidas a respeito dos inconvenientes brasileiros. Os oportunistas, de Banú, de Alberto, de "Lombardo" e da "Gutilla" em S. Paulo, obtiveram sem dúvida mais que as ataraxias e as esperanças de burgueses, não de dupes com a burguesia oprimida, filha lactária de todos os governos.

# DEFENDAMOS Nossos Sindicatos da Ofensiva Fascista!

NÃO PERMITAMOS A REFORMA REACIONARIA DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA!  
EXIJAMOS A APLICAÇÃO E MELHORA DA LEGISLAÇÃO EXISTENTE!  
FORA DOS SINDICATOS OS AGENTES DE GETULIO!

Rio de Janeiro, fevereiro de 1938 A CLASSE OPERARIA Pagina — 3 —

## A projetada reforma da legislação trabalhista, A OPINIÃO MUNDIAL

será a completa submissão dos sindicatos ao «Estado Novo» do Getúlio

Em artigo anterior de «A Classe Operaria» já examinamos o retrocesso que o Código de Opressão Getulista de 10 de novembro, fez nas questões concernentes à legislação social e sindical. Para realizar esta obra e legisla-la juridicamente Getúlio nomeou uma comissão que vai reformar a legislação social existente. Essa comissão, da qual é presidente o reacionário sociólogo burguês Oliveira Vianna, tem por finalidade, segundo Sr. Vianna, «a adaptação e a subordinação (da legislação trabalhista) aos fundamentos ideológicos do «Estado Novo». Isso impõe-se, segundo o mesmo Sr. Vianna, porque a legislação existente permite a infiltração de elementos subversivos nos sindicatos, e em muitas questões «elementos reacionários ao controle do governo». O que se visa, pois, é dar um caráter mais reacionário à legislação trabalhista, o que se quer é a submissão completa dos sindicatos ao Estado Novo Corporativo, baseado na «Carta del Lavoro» da Itália de Mussolini.

Em entrevista publicada no «Diário de S. Paulo» de 18 de janeiro passado, o Sr. Oliveira Vianna, assim resume a reforma porque passará a legislação trabalhista: «A reforma abrangem: a) constituição dos sindicatos na base da unidade sindical; b) estruturação dos sindicatos no sentido da organização corporativa, unificando federações e confederações; c) disciplina e controle do patrimônio sindical; d) regulamentação do direito de intervenção do Estado na vida dos sindicatos e sistemas disciplinar e repressivo; e) obrigação dos sindicatos de dar aos seus associados assistência médica, jurídica, instrução profissional e propagação cultural, previdência, etc.»

Comentando esse plano da reforma, assim fala o sociólogo reacionário: «Como se vê, a nova lei de sindicalização que surgirá da reforma dá ao Estado o direito de controlar o patrimônio do sindicato, regulamentar os casos de interesse do Estado desse modo restringindo a autonomia; o Estado impõe aos sindicatos obrigações que eles não tinham a critério próprio, como as de dar assistência e instrução aos seus associados; obriga também a criar órgãos de previdência social; o mais interessante da reforma, o Estado poderá exercer a repressão dentro dos sindicatos, contra os elementos julgados nocivos e estabelecer um sistema disciplinar para os seus associados».

Estas palavras mostram com toda clareza o caráter reacionário da legislação social que se prepara, o caráter fascista aberto que se lhe pretende dar. E' a submissão completa dos sindicatos ao governo, isto é, aos agentes do patrimônio do governo. A autonomia sindical desaparece completamente, é a intervenção aberta do governo e da polícia «dentro dos sindicatos para exercer sua repressão contra os elementos julgados nocivos», e por cima desse estrangulamento da liberdade sindical, do direito de organização, se sobrepõe ao melhor, «se impõe aos sindicatos, como dia muito bem o Sr. Oliveira Vianna, a assistência médica,

jurídica e a instrução profissional, coisas que em qualquer outro país cabe ao Estado exclusivamente o proporcionar aos sindicatos e ao patronato. Como ficou visto anteriormente, a Constituição de 10 de novembro eliminou os mais interessantes conquistas sociais do proletariado. Foi o primeiro passo. Agora o fascismo Getulista dá a segunda investida: submetendo os sindicatos ao controle direto e total do Estado fascista. De órgãos de luta do proletariado, Getúlio, como todos os ditadores, quer transformá-los em órgãos de domesticação dos trabalhadores, isto é, de submissão passiva do proletariado ao patronato. As burocracias sindicais indicadas pelo governo forçarão a massa a dizer «amen» a tudo que lhe for imposto. Aliás, Oliveira Vianna não procura encobrir o pensamento que nutria a reforma da legislação social: Os sindicatos, dentro da nova legislação, deixarão de ser do proletariado para passarem a ser do «Estado Novo» e dos patrões.

E' necessário de já abolir a rama e os sindicatos contra essa reforma reacionária da legislação social, exigindo: — Ampli autonomia dos sindicatos.

— Nenhuma intervenção do Estado nos sindicatos.

— Auxílio do Estado e do patronato para organização do serviço de assistência médica, jurídica e profissional aos sindicalizados.

— Abaixo a organização corporativa. Deve-se de já desmascarar mais esse golpe fascista do «Estado Novo» de Getúlio contra as organizações operárias. Nas fábricas e nos sindicatos discutir a questão, fazer abaixo-assinados de protesto, percorrer as redações dos jornais, enviar delegações às autoridades afim de impedir que se consuma esse ato revoltante contra as massas operárias e prepará-las, passivas, e graves contra ele.

Desmascaramos os oportunistas, traidores da classe operária, que vêm em Getúlio um «governo capaz de satisfazer as aspirações nacionais do nosso povo». Não permitamos que a ditadura de 10 de novembro se consuma afim de nos transformar em verdadeiro escravos coloniais, sob o chicote fascista.

Contra a reforma reacionária da legislação trabalhista!

Por ampliação e melhoria da legislação social!

Contra a ditadura fascista!

Por uma República Democrática Federativa!

## A GANGORRA DA POLÍTICA EXTERIOR GETULISTA

Desde muito tempo antes do golpe de 10 de novembro de 1937, que a política exterior do governo getulista se orientava nitidamente num sentido paralelo ao da política do bloco fascista no mundo.

Por ocasião da guerra de Itália, votada pela Itália, o governo de Getúlio foi um dos que mais contribuiu para inutilizar os esforços do bloco econômico da Itália, invadido pela SDN — fornecendo-lhe em abundância café, carne e varios outros produtos e matérias primas.

Também o imperialismo japonês, em sua campanha de conquista da China, teve sempre o apoio do governo de Getúlio, que lhe dava cada vez maiores concessões dentro de território. A grande maioria da nossa produção algodoeira foi, nos últimos anos, destinada às fábricas de armamentos do Japão.

Quanto à guerra civil na Espanha, todos se lembram da denúncia apresentada da tribuna da Câmara, e u jamais foi desmentida, segundo a qual o nosso governo enviava clandestinamente para os fascistas espanhóis gêneros alimentícios em abundância, adquiridos com dinheiro desviado da celebre «Comissão de Repressão ao Comunismo». Além disso, todos os que se metiam a defender aqui, o governo constituído da Espanha eram presos como comunistas — enquanto que os adetos do fascismo espanhol passavam a ser tratados quasi como representantes duma potencia amiga.

O caráter fascista do golpe de 10 de novembro, estava, pois, de antemão, a indicar que um aprofundamento da orientação fascista no interior, devia seguir-se, logicamente, duma adição irrestrita, ou, melhor, duma subordinação incoerente, do Brasil ao eixo fascista. Nos primeiros dias que se seguiram ao golpe, os jornais chegaram mesmo a noticiar que as negociações nesse sentido já estavam abertas, e que a decisão não tardaria em ser tomada.

Também no exterior os acontecimentos foram interpretados dessa maneira — e isso mostra bem que não se trata apenas dum palpicio. O golpe de Getúlio foi recebido pela imprensa fascista mundial com grandes manchetes entusiásticas, que apontavam ao Brasil como o novo país que vinha se juntar ao bloco das nações da guerra.

É fábulo que, depois, a pressão política, econômica e financeira dos EE. UU. foi tão forte, que Getúlio teve que abandonar, e a parte, momentaneamente, aos compromissos que assumira com seus amigos do eixo fascista — o que aliás, para ele, é extremamente fácil. Pasam, daí, Getúlio e seus satélites a dar barretadas aos magnatas ianquis recordando «a tradicional amizade que une as duas grandes nações americanas» e negando, ao mesmo tempo, que se tratava de guerra. Entretanto, o Sr. Getúlio, oficialmente, não fez nenhuma imprensa dos EE. UU. — por seus órgãos mais representativos — envia «observadores».

O eixo fascista não se deixa ficar de braços cruzados. Percebe o perigo que o ameaça de perder a influência sobre o getulismo. Redobra de pressão. Berlim envia delegados; Tokio, missão econômica; Roma, a esquadilha dos «Raxos Verdes». E a gangorra getulista sobre Washington, ora desce para Roma e Berlin — mas o «Estado Novo» continúa sua ofensiva contra a Democracia e sua obra de efatamento do povo. O fato é que o «Estado Novo» surgiu contra o povo e que, nesta ou naquela orbita de influência, procurará

— E O FASCISMO NO BRASIL —

— Realizou-se em Piteburg (EE. UU.) o Congresso do Partido Democrata, entre outros delegados figurou a seguinte categoria: Leões.

Declarou nessa conferência: «O fascismo é o maior e o mais perigoso inimigo que o território sul-americano. O golpe autoritário no Brasil, não o povo desses potencias, e economicamente com o auxílio de Hitler e Mussolini, contra a enorme maioria do povo do Brasil, não o povo desses potencias. Vargas não teria podido instaurar um regime abertamente fascista em nosso país».

«El Heraldito», de Florida, no Uruguai, publica o seguinte: «As forças democráticas da America, subjugadas pelos governos de fato, mais ou menos declarados, devem dar um passo decisivo para a libertação ante a punhalada totalitária na grande Nação vizinha. Sómente por uma total ausência de sensibilidade histórica poderia passar inerte a significação desse fato tremendo para o porvir da democracia da America e sua gravitacion».

«Ahorra», de Caracas, diz: «O que ocorreu na Republica do Brasil é um golpe profundo contra as tradições democráticas implantadas em nosso país. O golpe foi realizado custa dos mais heróicos sacrifícios e conservadas através das mais penosas vicissitudes».

A impressão causada por este passo teve que ser de pessimismo e desconfiança, não somente porque implica num retrocesso na evolução política, mas porque representa, além de bem pelo perigo que representa para a soberania americana ameaçada em todo o tempo pela ambição de conquista de alguns países europeus, aos quais se abre a uma porta para a penetração política no Continente».

Assim se manifesta a opinião estrangeira mais lúrida às correntes e aspirações populares do Continente. Não reside a certeza do por o Brasil de que se arrastará quando o seu eixo de fato se implantar de uma governa reacionária, denominada Federalismo, com a instituição de eleições emendas, pela Liberdade, pela liberdade ampla e irrestrita, pela liberdade da indústria, do comércio e da lavoura, pela ausência de interdependência dos sindicatos e dos partidos políticos, e pela melhoria do padrão de vida nacional.

A opinião estrangeira dessas correntes e órgãos de imprensa, é uma dura denúncia ao caráter fascista do governo de Getúlio Vargas. Entre esse fascismo e o de Pietro Salgado não há o que escolher. O caminho certo para a evolução das ideias, e de Pietro Salgado não há o que escolher. O caminho certo para a queda do derrubado de Getúlio e seu Estado Novo e o estabelecimento da Aço Integralista Brasileira, ouja organização de tempo, liberdade e liberdade da indústria, do comércio e da lavoura, e cuja imprensa «anti-imperialista» somente contra as noções de fascismo e do comunismo, e a unidade.

Nas palavras de P. C. B. (S. D. I. C.) é necessário, no mesmo tempo, estabelecer o ditame que «não exurgem» essa ideologia, que surgiu em um momento de crise, e que ADMITE O ABSURDO DE FAZER CRER NA POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DO FASCISMO GETULISTA PARA A ESQUERDA...

Abaixo os confusionalistas dentro de nós: Getúlio! Que toda e base do Partido reacionário se desmascare e se desmascare o fascismo de Getúlio e seu Estado Novo. Que a nossa base não admita «uma» a perpetuação dos agentes de linguagem «diletante!»

Se é necessário unir-se, fazer acordos tendo em vista fins praticos, mas não fazer comércio de princípios, não façais concessões teóricas.

(continua na 2ª pagina)



# O ANO ECONOMICO DE 1937 E O PROBLEMA DE NOSSO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

(continuação da 4.ª página)

Alemanha e a Italia tentam arrebata-lo do controle dos imperialismos núcles, americano ou francês apresentando as SUAS reivindicações EM NOME das "interesses nacionais do povo brasileiro", que esse arrola em elementos, que intitulando-se esquerdistas, enfiou em essa campanha, uela vendi, não agridu do imperialismo fascista, mas as "reivindicações" imaginária "burguezas progressistas", desvirtuando do imperialismo, disposto para p'gr'gresso e industrialização de nosso país...

Desse modo, não se perceberem, em nome e sob a bandeira do comunismo e, os oportunistas de toda espécie se tornam, comêdo e ou incoêdo e,mente, e "horros defensores dos interesses" e o omicos do imperialismo fascista no Brasil, que já se apressa do ferro de Minas, da miuel de Goiás e que, através da Ellbott, agora lida pela posse de nosso país...

É este o caso de Bangü, Alberto (Euzé) André e seus satellite. Sapeando o perigo da industrialização do Brasil dos problemas gerais da Revolução Brasileira, eles acreditam que se não quebrar a máquina de exploração imperialista, sem um insurreicão nacional-libertadora, será impossível vencer a indústria pesada nacional.

Não precisam que, de ano a ano, conforme provam as estatísticas, o proprio mecanismo de refino, sustentado a dependência economica do Brasil em face do imperialismo, ruraliza não só, porém, aca á ou carater semelhança de nossa economia, e, a novidade e a indústria progressista no Brasil, a indústria, entaves que só poderão ser removidos por uma insurreicão popular nacional-revolucionaria vitoriosa, tendo à frente, como sua vanguarda, a não elementos "burguezes progressistas", mas a unica classe completamente revolucionaria: o PROLETARIADO.

Entretanto, para os oportunistas, a doutrinação estatística, a t'ria revolucionaria, os ensinamentos dos grandes mestres do marxismo, a experiência historica mundial do proletariado, tudo isso nada vale, porque tudo se destrói a cada instante, que é o ponto de partida e a grande pedra de toque os seus gravissimos erros de direita: a existencia no Brasil de uma imaginaria grande burguezia nacional, "força motriz da Revolução".

Esquece-se os oportunistas, não de tudo isso, como também que os "burguezes nacionalistas", que consideram "progressistas", estão diretamente vinculados aos b'inos e a p'rios de nós. As forças que se opõem à dit'ria e historicamente no nosso progresso material e cultural: o latifundio do imperialismo. A análise rápida da lista de economistas das grandes indústrias e dos grandes bancos nacionais demonstra essa verdade. E, quem se não os oportunistas, to a riquissima experiência historica vida pelo povo do Brasil após novembro de 1935, não se inclui, não se pode nega-rep'rova' o povo da lista de possíveis n'ros-leit'os: ex-positos do industrialismo nacional a G'ulio em 1935 os se 13 anos de terror contra o povo e agora, o após desmoro em momentos nos quais assistimos a 10 de fevereiro. Para esse caso, após o motivado pelo "retarismo" da ANL,

que fazia com que os burguezas nacionais "progressistas", assustados, se aproximassem de Getúlio. Assim argumentam os oportunistas. Para eles, trata-se, agora, de não assustar essa burguezia com a "conquista-luta". É essa a essência de sua tática. É por

# A G A N G O R R A

## DA POLITICA EXTERIOR GETULISTA

(continuação da 4.ª pag.)  
comprir sua missão, o Brasil em condições de semi-colônia favorecedora de interesses prius, submetido ao imperialismo. É preciso, portanto, dar um voto todos esses acontecimentos, para não se deixar levar pela labia dos burguezistas, os novos e antigos, que vem a cada instante de "operação" a ditadura fascista e, etc. "o povo, porém, deve ter aprendido a lutar contra os exemplos das outras nações, para se delcor mais uma vez enganar". O fascismo não acalora com o simples fechamento do comércio com a burguezia nacional e do imperialismo, emsange outro bandei, se, ligando a outro grupo e a outro imperialismo. Isso já aconteceu em Portugal, e não porisso Portugal e menos fascista (e não se ligar subordinado ao bloco de direita). Isso aconteceu na Austrália, e não porisso a Austrália e menos fascista — embora tenha cometido muito erros com a Alemanha fascista também, isso aconteceu há recentemente na Romênia, onde o fascista Goga procura esmagar os fascistas da Guarda de Ferro.

Logo fech a "integralismo fascista" para fazer mais calmamente seu getulismo

De S. Paulo

# GRÉVISTAS e mais GRÉVISTAS!

## O BANGUZISMO OPORTUNISTA EM DESESPERO...

Limitamos-nos a uma rápida síntese sobre os movimentos grévistas que irromperam neste Estado depois do golpe fascista de Getúlio, isto é, depois de 10 de novembro de 1937. Na fabricação de calçados "Lombarda" Conta a redução dos salários. Agentes do Ministerio do Trabalho e burocratas sindicais procuraram levar a grève à derrota, secundados pelo aparelho policial do "Estado Forte" que efetuou algumas prisões.

Grande combatividade da massa. Nem as manobras, nem o terror policial conseguiram derrotar a luta.

Os patrões foram obrigados a ceder. Nenhuma redução de salários.

Defensiva, vencida a primeira fase, a grève torna-se ofensiva: pela liberdade dos grévistas presos (magnífica demonstração de só-solidariedade proletaria) e aumento dos salários.

Dados da rua Luta Afinal, vitória.

Os operarios da fabrica do moveis da rua Newton Prado, 406, (Bom Retiro), lançaram-se á grève exigindo o pagamento dos salários que estava atrasado de mais de uma semana. Oit'os grévistas presos em um ano!

Mobilização policial. Os "trás" tomaram a fabrica e "guarneceram" as portas. Nada disso quebrou a combatividade dos bravos madeireiros. Os patrões foram obrigados a capitular. Arrenderam aos grévistas.

Na fabrica de tecidos de Taubaté — Pelo aumento dos salários. Inicia-se, parcialmente, na seqção de tecagem. Ganha a solidariedade de toda a massa da fabrica. Mano ras de toda espécie por parte dos patrões para quebrar a mobilização.

Armação da fabrica em peço, emborca para Taubaté. Isso não atemoriza

os que clamam no reformismo. Porque a burguezia nacional, mais medo do Proletariado e da Revolução que do imperialismo — diz Stalin, ou se renuncia a conquista, ou se renuncia á Revolução. Não há meio termo. Os oportunistas para conquistar a burguezia renunciam á Revolução.

Uma ultima pitada na estratégia e ideologica "teoria" da burguezia nacional aliada do Proletariado, de a atitude recentemente tomada pelos mais legítimos representantes da industria nacional no Conselho Federal de Comercio Exterior, contra a importação de maquinismos para nossas indústrias. Não que eles possam substituir essa importação pela fabricação dos mesmos maquinismos no país. Trata-se, para eles, de impedir o desenvolvimento de indústrias que afirmam se acharem em "super-produção": calçados, tecidos, fornos, etc.

isto é, da defesa de sua situação de monopólio, das maiores vantagens que não embore a AEC do nacionalismo pelo pensar em desenvolvimento industrial sem a criação de um mercado interno, o que implica, necessariamente, na libertação das grandes massas rurais do estado de sermoneado em que se encontram. Não é evidentemente só a terra, mas o solo evidentemente só a terra, mas o solo pelo funcionamento do latifundio, pela liquidação das sobrevivências feudais, enfim, pela revolução agraria. Foi o que tornou possível, no México, após a revolução dos "cós" em 1910, a celebre revolução de Plancha (Villa), o advento de um novo tipo de necrotico-burguezia (não na do grande burguezia) como o de Cardenas que é um governo porfuzia-burguez nacional-reformista. Foi isso que tornou possível o período atual de desenvolvimento econômico-cultural-relativo de países de esse tipo.

Apont-m, entretanto, os economistas hoje transformados em defensores da burguezia nacional, um só partido, um só grande industrial que tenha entre nós, agitado o ardentemente por este, ágr de l'ra e que não fundamental — não as reivindicações da DEMOCRACIA.

aos grévistas. A miséria é também um fator de combatividade. E nós bem sabemos quanto ganha um operário do interior. Si na Capital um "rece" ganha 5000, no interior, mais ou menos, não chega a 2000. Para trazer barato que os plutocratas montam fabricas no interior. É sabido. Quatro dias de luta, VITORIA!

Na metalurgica do magnésta Simonsen — Não temos, ainda, detalhes.

T'ria de grève. Simonsen manda fechar a metalurgica. Diz que teve mais de 100.000.000 de "prejuizo" com a paralização... Sobre essa greve, na proxima correspondencia daremos maiores informações.

Esos movimentos grévistas que, agora, nos vemos, já haviam sido precedidos por muitos outros: em S. Caetano (subúrbio de S. Paulo); na Mooca; isto tudo no nosso Estado.

Estamos certos que nos outros Estados, o mesmo, em maior ou menor grau, está se dando. A corrusia da Vida é geral.

A que conclusões somos levados depois de constatar essa onda grevista, irrompida DEPOIS de 10 de novembro, o que vale dizer, DEPOIS do golpe fascista.

O "Estado Forte" aprofunda a miséria. Com a avalanche de novos impostos a vida encaeca. Com a nova Constituição, o patronato pode e está redobrando a exploração dos trabalhadores.

Essa grève de Taubaté, em Taubaté, a criminalidade do banguzismo, isto é, de Amílcar Bangü, André, Alberjo (Judandir), os pigmeos Camargo e com-

tes, sobre o caráter do "Estado Novo". O proletariado continúa a ensinar a esses desventurados oportunistas-direitistas, como se luta contra a miséria grévista. As últimas grèves mostram, também, a força do reboltu que a palavra-leit'ada "historica" — segundo éless — de greve, está, POR CIMA DELES, como é natural, sendo realizada pela massa, que não está burocratizada, e que pega no "duro" para poder comer...

Essas grèves representam o inicio do "Estado Novo", para fazer sentir toda sua capacidade de esfomear e magar o povo, nos mostram que largas perspectivas de lutas proletarias e populares temos, diante nós, mesmo que "proibido" o "golpe", "bena de morte", e outras medidas terroristas.

mas a não vai atacar das "promessas" de Getúlio que o banguzismo de "trá" (figura) manda exigir... A massa conquistou PELA LUTA, PELA GRÉVISTAS, as melhores imelhorias que necessita para o banguzismo, achando que isso é provocação e pode levar Getúlio a dar um "golpe fascista"... (ah!, grandes traidores!).

Nós entendemos justamente o contrario: achamos que as lutas grévistas são fundamentais para melhorar o nível de vida das massas populares, como não esclarecidas sobre o a natureza e o caráter do fascismo getulista (isto deve ser posto por terra).

Cabe-nos organizar, orientar e dirigir toda e qualquer luta de l'ra. SEMPRE QUE FOSSIVEL, um conteúdo politico nas l'ras populares e pela DEMOCRACIA.

(continua na 6.ª pag.)

Livre funcionamento a todos os partidos proletários e populares, a todas as organizações democráticas!

Ampla direito de manifestação pela palavra oral e escrita. Liberdade de tribuna e imprensa!

Getulismo e maquiavelismo dos oportunistas

política, e uma teoria política — leninismo — na execução de revoluções... livre funcionamento a todos os partidos proletários e populares...

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

no a atenção, noutro ponto importante, da atuação dele a respeito de... de aplisimo, para o folheto do C. R....

Ultimamente, em vacilações características de oportunistas, desesperados com a desmoralização da demagogia de Getúlio...

3c.) Os direitistas, esquecidos de que, na cathedral da Revolução, o pinto-nô é em honra da LINHA POLITICA...

mas o podemos prosseguir na análise dos meios e uma espécie de assadura de... frapado direitista. Ela é piliforme, riquissima, extensissima, enormissima...

O "Estado Novo" aciona suas alianças de esfomeamento e reação

Este ponto, como em muitos outros, os organismos e militantes mais inexperientes devem lembrar-se da lição de Lenin sobre a negação manchevista do papel de vanguarda do proletariado...

3c.) Os direitistas, esquecidos de que, na cathedral da Revolução, o pinto-nô é em honra da LINHA POLITICA...

mas o podemos prosseguir na análise dos meios e uma espécie de assadura de... frapado direitista. Ela é piliforme, riquissima, extensissima, enormissima...

O "Estado Novo" aciona suas alianças de esfomeamento e reação

Também, na questão do apelo a um dos candidatos à presidência, apesar de realidade e verdade da situação, como não foi rescrito com suficiente precisão, os burocratas o negaram muito tempo...

agraria, é claro — mas de uma reforma agraria. Onde está ele? Em que sol, em que estrela ele se esconde? É claro, portanto, que julgar possível — como o fazem Itangú, Alberto e Conrões — industrializar o Brasil com Getulio...

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

O "Estado Novo" aciona suas alianças de esfomeamento e reação

NO PROXIMO NUMERO DE A CLASSE OPERARIA: - O processo de Moscou - As alianças e falsificações da esmuhilha burguezista. (Resposta a "Autopsia de uma traição")

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

O "Estado Novo" aciona suas alianças de esfomeamento e reação

2c.) A outra manobra do "direitismo" é a violência do qualificativo e do ataque, com que realizam uma obra de sugestão e de intimidação. Nos documentos de retorno ao solo de Brasília, que os direitistas publicam...

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

de conteúdo, de programa ou tática, de objetivos ou linha. Se o 'PRP' estiver bem formado... a AIB, ou, o que será outro azul, o Partido Nacional de Gaúlio...

O "Estado Novo" aciona suas alianças de esfomeamento e reação

República Democrática

que o Proletariado e o Povo aspiram é a que garante as mais extensas liberdades aos Trabalhadores e combatá impavidamente a qualquer espécie de fascismo!